Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
LCF0679 – Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal
Profº Marcos Sorrentino
Aluno: Sidnei Enriqui da Silva

Relato de Atividades Complementares

Dias 25 e 26/08 – 5º Workshop de Restauração Florestal

O Workshop de Restauração Florestal é organizado pelo GADE com a coordenação do Professor Pedro Brancalion. Na 5ª edição do evento foram ministradas palestras atualizando os participantes sobre os caminhos percorridos pela restauração florestal. Além disso, foram abordadas questões pertinentes à disciplina como o Código Florestal.

A estrutura do evento foi dividida em quatro sessões:

Sessão 1: Ecologia da Restauração

Palestra 1: Entendendo os aspectos ecológicos, legais e sociais da relação água-floresta com importância para serviços ecossistêmicos – Dra. Paula Meli ESALQ/USP;

Palestra 2: Dê tempo ao tempo: Padrões globais e priorização espacial em restauração florestal – Dr. Renato Crouzeilles UFRJ;

Palestra 3: Diferenças e semelhanças entre florestas estabelecidas pela regeneração natural e restauração ecológica – MSc. Ricardo G. César ESALQ/USP;

Comentários: Esta sessão abordou com diferentes palestrantes princípios da ecologia da restauração abordada de ângulos diferentes. O assunto girou em torno de Pagamentos por Serviços Ambientais prestados, com um detalhamento dos tipos de serviços que se enquadram e sobre o conhecimento das pessoas sobre eles. A primeira palestra relatou de forma muito interessante a relação política e legislativa e como a sociedade encara a relação da floresta com a água, deixando evidente uma carência no conhecimento das pessoas sobre esse tipo de relação e reforçando a necessidade de uma educação ambiental mais forte para se ter sucesso nesta

grande missão; Um outro ponto bem interessante que foi abordado na segunda palestra diz respeito a que áreas são priorizadas para a restauração florestal, assim como, quando há uma restauração quais são os impedimentos que a metodologia sofre para que o processo ecológico de imitação da natureza real seja eficiente. Fica claro nesta etapa das palestras que ação do homem torna o processo de reconstrução da natureza extremamente difícil e muitas vezes destroem a resiliência das florestas a ponto de que seja preciso uma intervenção humana massiva; Para finalizar a primeira sessão foi apresentado um diagnóstico de comparação entre a restauração florestal e a restauração ecológica, ficou claro que existem diversas formas de restaurar uma floresta e que em alguns casos a necessidade de intervenção é mínima. Contudo isso é bem distante de se conseguir restaurar ecologicamente a área com todos os serviços que um ecossistema pode prestar.

Seção 2: Métodos de restauração florestal

Palestra 4: Semeadura direta de adubação verde para o uso de herbicida na restauração – Dr. André Gustavo Nave (BioFlora)

Palestra 5: O que se planta na restauração da Mata Atlântica? – Prof. Ricardo Viani UFSCar

Palestra 6: Impactos ecológicos do uso e colheita de eucalipto na recuperação da Reserva Legal – MSc. Carina C. Silva ESALQ/USP

Palestra 7: Reintrodução de epífitas em plantio de restauração florestal – Frederico Domene ESALQ/USP

Comentários: Os palestrantes desta sessão entraram nas metodologias da restauração e como se enquadra este cenário. A primeira palestra abordou a adubação verde e as técnicas que estão sendo empregadas, expondo os benefícios e a metodologia utilizada. É interessante que este tipo de prática é viável economicamente e ecologicamente contudo ainda é pouco utilizada; A segunda palestra mostrou um dado alarmante, entrando no ponto de vista de utilização das espécies para a restauração o palestrante aponta que apenas 13% das espécies catalogadas da Mata Atlântica são utilizadas na restauração florestal, deste modo fica evidente que existem pontos a serem trabalhados na restauração florestal, um dos maiores impedimentos para se conseguir aumentar o número de espécies utilizadas é a dificuldade em se produzir

mudas nativas; A terceira palestra abordou questões bastante discutidas ao decorrer da disciplina, apontando possíveis impactos do uso de eucalipto na reserva legal. Foi abordado diferentes formas de associação de eucalipto com nativas e a maior questão abordada foi o impacto da colheita, já que ao retirar uma árvore em alguns casos podem ser levadas outras juntas. Além disso o arraste da madeira pela floresta danifica as regenerantes impedindo o sub-bosque da floresta de se desenvolver; A última palestra dessa sessão abordou uma questão pouco pensada na restauração florestal, que é a introdução de epífitas na floresta, em geral a restauração é realizada apenas com espécies arbóreas, contudo para a restauração florestal ser equivalente a uma restauração ecológica é preciso considerar umas formas de vida vegetal. O palestrante abordou a importância das epífitas para o ambiente florestal e as metodologias de introdução. Expondo dados interessantes do sucesso de reintrodução e das dificuldades.

Sessão 3: Aspectos socioeconômicos e políticas públicas

Palestra 8: Avaliação econômica de projetos de restauração – Silvana Nobre (Atrium Forest)

Palestra 9: Programa Nascentes: Envolvimento de pequenos e médios proprietários rurais na restauração – MSc. Isabel Fonseca Barcellos SMA/SP

Palestra 10: O PRA no Estado de São Paulo como ferramenta para promoção da restauração – Rafael Barreiro Chaves SMA/SP

Palestra 11: Unindo esforços para avançar a restauração no Brasil: A Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica – Luiz Fernando Duarte EMBRAPA

Comentários: Esta sessão abordou desde os aspectos econômicos em torno da restauração até programas que estimulam o envolvimento social nos programas de restauração. Nesta sessão abordou a questão do Código Florestal e das exigências legais para condução da restauração. Foram apresentadas as propostas de aproximação da comunidade e de empresas da restauração, como é o caso do Programa Nascentes e o uso do PRA como ferramenta para promoção da restauração. Com essas palestras é possível perceber os esforços para se ter maior avanço na restauração das florestas brasileiras. São criados diversos programas que estimulam e incentivam a

restauração. O que pode ser de grande importância para que se comece a mudar o cenário em que a restauração é cada vez mais distante.

Seção 4: Restauração em larga escala

Palestra 12: Potencial de recuperação natural de área agrícola visando a restauração em larga escala – Sebastião Venâncio Martins UFV

Palestra 13: Aplicações de LIDAR para o monitoramento remoto de projeto de restauração – Eric Bastos Gorgens UFVJM

Palestra 14: Mapeamento de métodos de restauração em escala nacional - Marcelo Matsumoto (WRI: World Resources Institute)

Comentários: A última sessão foi um apanhado dos desafios para ampliar as áreas restauradas no país. São diversos os desafios de se restauram em larga escala e um dos principais é o acompanhamento das áreas. Deste modo um dos desafios apresentados foi a criação de técnicas de monitoramento das áreas de restauração. O último bloco de apresentações trouxe um grande desafio para a área de restauração e um tema que deve ser bastante discutido nos próximos tempos.

Dia 13/10- Documentário Zugzwang

A exibição do documentário Zugzwang de Duto Sperry, foi organizado pelo GEPEM. O documentário aborda uma sequencia de imagens e relatos sobre as questões ambientais, comparado ao documentário Home, ele traz um panorama das questões ambientais pelo mundo aos olhos do diretor e produtor Duto Sperry.

As cenas apresentadas no documentário fazem um contraste entre a destruição da natureza e as desigualdades sociais. Apresentando dados estatísticos do desmatamento e fala sobre a principal causa da retirada das florestas, agricultura e agropecuária. Em contrapartida muda-se o cenário mostrando que mesmo as áreas sendo desmatadas para a produção alimentícia, milhares de pessoas no mundo vivem em condição de fome extrema e sem nem um tipo de recurso financeiro e condição de saneamento.

As imagens passam por áreas extremamente populosas e pobres da Índia e extremamente poluídas da China. No panorama do aquecimento global

é apresentado como as famílias que vivem no Polo Sul são afetadas pelo derretimento das calotas polares.

Após a exibição do documentário o produtor Duto, relatou sua experiência durante a gravação das cenas e a interação que teve com diversas comunidades e o cenário precário que ele encontrou. Apesar de o produtor não ser ambientalista ele traz uma junção de imagens que servem de apoio para a reflexão e se somam com outros documentários que abordam o mesmo tema. Deste modo fica claro que este tipo de assunto deve ser cada vez mais disseminado, para que as pessoas se estimulem a intervir e a ajudar na proteção do meio ambiente.